

Magnifico Reitor, Prof. Carlos Gilberto Carlotti Jr

Excelentíssima Senhora Vice-Reitora, Profa.
Maria Arminda do Nascimento Arruda,

Senhora Secretária Geral da USP, Profa.
Mariana Gallotini,

Prof. Dr. Giulio Gavini, ex-diretor imediato da
FOUSP

Senhora Vice-Diretora da FOUSP, Maria
Cristina Zindel Deboni,

Excelentíssimo Senhor Futuro Reitor Aluísio
Augusto Cotrim Segurado

Colegas docentes, servidores técnicos e
administrativos servidores das empresas
terceirizadas, estudantes, ex-diretores,
autoridades, amigas e amigos,

Assumimos a Direção da Faculdade de
Odontologia da Universidade de São Paulo com
honra, profundo senso de responsabilidade
pública e plena consciência do momento
institucional que vivemos.

Como sempre destacou ao longo de sua gestão,
o Prof. Carlotti cita os rankings internacionais
como um importante indicador objetivo da
excelência acadêmica da USP. Nesse contexto,
a nossa Faculdade juntamente com as co-irmãs,

FORP e FOB, figuram, de forma consistente, entre as melhores do mundo, e, com orgulho, muitas vezes como o melhor Curso da USP. No nosso caso em particular, esse reconhecimento é resultado de 125 anos de história, investimento público, trabalho coletivo e dedicação de gerações de docentes, servidores e estudantes.

Mas é fundamental afirmar: os rankings não são o nosso ponto de chegada — são o nosso ponto de partida. Nosso compromisso é avançar da lógica de sermos a melhor Faculdade de Odontologia **DO** mundo, para sermos, cada vez mais, a melhor Faculdade de Odontologia **PARA** o mundo, ou seja, para a sociedade, para o SUS, para quem mais precisa.

Apesar de todo o avanço científico, tecnológico e digital da Odontologia, a doença cárie e a periodontal permanecem altamente prevalentes, e as doenças periimplantares seguem em crescimento. Esses dados nos orientam com clareza: a excelência acadêmica precisa estar diretamente conectada ao impacto social.

Reafirmo também uma convicção que norteia esta gestão: ambientes dominados pelo “viés de confirmação”, onde todos pensam da mesma forma, não produzem avanço. As grandes universidades nasceram da pluralidade de

ideias, do debate qualificado e do pensamento crítico.

É sob esse espírito que estruturamos nosso Plano de Gestão 2025–2029, alinhado às diretrizes da USP e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Na Graduação, destaco como objetivos centrais desta gestão:

- Consolidar a reforma curricular iniciada em 2019 e instituída para os ingressantes de 2024, fortalecendo a interdisciplinaridade, a integração com o SUS e a curricularização da extensão;
- Ampliar e qualificar os estágios no SUS, garantindo formação conectada às realidades sociais;
- Aprimorar, em diálogo institucional com o Instituto de Ciências Biomédicas, o ensino das disciplinas básicas, especialmente histologia, microbiologia, anatomia e imunologia, assegurando aderência às necessidades específicas da Odontologia, visto que o ICB praticamente não tem mais docentes especializados na área odontológica e é baixa a possibilidade de novos ingressos.
- Expandir de forma estruturada as atividades em humanidades, reconhecendo que a

Odontologia não pode ter formação exclusivamente tecnicista.

- Promover uma discussão ampla do Curso noturno, sempre visando a melhoria da qualidade.
- Incentivar e promover a qualificação docente em metodologias ativas de ensino e no uso crítico, ético e pedagógico da Inteligência Artificial, reconhecendo que essa tecnologia já é uma realidade e que sua integração efetiva ao processo de ensino-aprendizagem representa um dos principais desafios da educação contemporânea.

Na Pós-Graduação, destaco como compromissos:

- Fortalecer continuamente os programas stricto sensu, com foco na excelência acadêmica e na responsabilidade social;
- Consolidar o Programa Interunidades de Formação Interdisciplinar em Saúde como eixo estratégico de integração entre saberes e políticas públicas;
- Ampliar a internacionalização, as cotutelas, as duplas titulações e a mobilidade

acadêmica, inclusive com países do Sul Global;

- Atrair estudantes estrangeiros para os nossos programas de pós, instituindo um programa totalmente na língua inglesa.
- Adotar de forma estruturada os princípios da DORA, valorizando a qualidade, a relevância e o impacto social da produção científica.

Na Extensão, esta gestão tem objetivos claros:

- Regularizar plenamente as atividades extensionistas, acadêmica e administrativamente;
- Consolidar a curricularização da extensão como eixo permanente da formação;
- Expandir ações junto ao SUS, dos projetos de extensão junto às populações em situação de vulnerabilidade, fortalecendo o compromisso público da FOUSP.

Na Pesquisa e Inovação, destaco como prioridades:

- Fortalecer a pesquisa de fronteira, com apoio institucional e infraestrutura adequada;
- Valorizar a avaliação responsável da produção científica, alinhada à DORA;

- Ampliar a comunicação científica com a sociedade, promovendo ciência aberta e a ciência cidadã.
- A parceria com a Faculdade de Medicina é uma meta ainda a ser alcançada, evoluir de colaborações individuais e estruturar uma colaboração institucional.

Na Inclusão e Pertencimento, assumimos como diretriz estruturante desta gestão:

- Promover políticas efetivas de permanência estudantil, reconhecendo que o acesso só se concretiza plenamente quando há condições reais de permanência e de sucesso acadêmico;
- Reconhecer os avanços significativos da atual gestão na aquisição de instrumentais por meio de editais, que representaram um marco importante na redução das desigualdades entre os(as) estudantes, mas defender, como próximo passo institucional, a consolidação de verba permanente, não apenas para a aquisição, mas também para a manutenção preventiva e a reposição contínua de instrumentos de qualidade, assegurando equidade, previsibilidade e excelência na formação;

- Fortalecer ações afirmativas, a equidade de gênero e a diversidade; destaco aqui que no nosso primeiro mês de gestão já conseguimos aprovar a equidade de gênero na formação das bancas de ingresso e de professores Titulares.
- Garantir ambientes institucionais seguros, éticos e pluralistas.

Inclusão deixa de ser apenas um princípio — passa a ser um critério objetivo de excelência acadêmica.

Na Internacionalização, nosso objetivo é claro:

- Expandir redes globais, mobilidade acadêmica e atração de talentos, sem perder o vínculo com as necessidades da USP;
- Fortalecer a internacionalização em casa, garantindo que todos os estudantes se beneficiem dessa dimensão.

Para a concretização de todos esses objetivos, contamos com o engajamento e o comprometimento das nossas Comissões Estatutárias, eleitas na última semana. Como novidade institucional, respeitando as normas regimentais, a criação do CTA

expandido, que além dos membros natos, passa a incorporar a participação das Comissões Estatutárias, ampliando de forma qualificada a representatividade, a circulação de ideias e a construção coletiva de propostas para a formulação das políticas da Faculdade

Faço questão de destacar que temos como meta fortalecer um princípio estruturante para qualquer universidade moderna, forte e responsável: a valorização dos instrumentos de avaliação institucional.

Defendemos, com clareza, uma cultura de avaliação inteligente — uma avaliação que não seja entendido como instrumento de punição, mas sim uma ferramenta estratégica de aprimoramento contínuo.

Nesse sentido, valorizamos, através de métricas quanti e qualitativas claras:

- A avaliação construtiva dos estudantes de graduação, como mecanismo legítimo de qualificação permanente do ensino; aqui destaco todo o trabalho da nossa Comissão de Avaliação, que com orgulho criamos na nossa passagem junto com o Prof. Dalton pela Comissão de Graduação. Aproveito

para agradecer Profa. Ana Estela Haddad, presidente da Comissão, e em seu nome, agradeço o excelente trabalho de todos os seus membros.

- A avaliação da atividade docente, entendida como parte natural do compromisso com a excelência acadêmica, a transparência e a responsabilidade pública.

Uma universidade madura não teme a avaliação — ela a incorpora como parte de sua identidade. Porque só melhora aquilo que é capaz de se avaliar com honestidade, método e transparência.

A liderança, na Universidade pública, não é lugar de privilégio. É lugar de serviço, escuta e responsabilidade pública.

Responsabilidade com a formação, com a ciência, com o recurso público e com a sociedade.

Dirigir a Faculdade de Odontologia da USP é equilibrar tradição e futuro, excelência e inclusão, ciência de ponta e compromisso social real.

Seguiremos firmes na democracia universitária, na liberdade intelectual, na responsabilidade pública e no apoio incondicional da autonomia universitária.

E avançaremos com coragem, responsabilidade e visão de futuro diante dos desafios que se impõem.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Antes de iniciar os agradecimentos de forma direta, é fundamental reconhecer algo essencial: ninguém constrói uma trajetória acadêmica sozinho. A vida acadêmica, a gestão pública e a própria Universidade se fazem no encontro entre pessoas, no diálogo, na confiança e na solidariedade. Como nos ensinou Paulo Freire, *“ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando”*. Por isso, este é o momento de tornar visível essa rede de pessoas que, direta ou indiretamente, caminharam comigo até aqui.

Permitam-me, agora, uma quebra de protocolo.

Antes de qualquer agradecimento institucional e pessoal, desejo fazer uma homenagem muito especial à **Professora Marina Gallottini**, que,

além de docente da nossa FOUSP, ocupa hoje a honrosa e trabalhosa função de Secretária-Geral da USP.

Do ponto de vista pessoal, esta homenagem tem um significado importante. Há cerca de quinze anos, a Marina foi a única Professora Titular do nosso Departamento que me incentivou, de forma clara, direta e generosa, a disputar o concurso de Professor Titular, quando muitos — inclusive o Diretor à época — me viam apenas como um “treineiro”. Marina, você enxergou em mim o que, naquele momento, poucos estavam dispostos a enxergar. Obrigado pela amizade, pela confiança e pelo incentivo constante, que fizeram toda a diferença na minha trajetória.

Tivemos ainda a oportunidade de caminhar juntos na gestão, quando você foi minha Vice-Chefe de Departamento, compartilhando decisões, desafios e aprendizados. Por tudo isso, nada é mais justo do que, nesta casa e neste momento, prestar esta homenagem mais do que merecida ao seu comprometimento exemplar e ao seu amor declarado pela FOUSP e pela USP.

Marina, esta é uma homenagem à sua trajetória, à sua integridade, à sua coragem de enfrentar desafios com excelência.

Quero, em seguida, registrar meu agradecimento mais que especial à Professora **Maria Cristina Zindel Deboni**, que aceitou caminhar ao meu lado como Vice-Diretora da FOU SP. Cristina foi minha professora, referência na minha formação, e hoje é minha parceira na condução desta Faculdade. Sua parceria foi decisiva não apenas no processo de construção da candidatura, mas já se mostra absolutamente fundamental neste primeiro mês de gestão, em que já enfrentamos desafios reais e complexos. Sua tranquilidade, sua sabedoria, sua escuta atenta e sua calma complementam, de forma exemplar, a nossa parceria.

E permitam-me aqui uma lembrança carinhosa, com uma pitada de humor histórico: Cristina fez parte da memorável turma de graduação da FOU SP que, em 1982, ainda em plena ditadura militar, invadiu e ocupou a Diretoria da Faculdade exigindo melhores condições para os estudantes e para os pacientes. Ou seja, além de professora, pesquisadora e gestora, é também alguém que traz no currículo a marca da coragem, do inconformismo construtivo e do compromisso social desde a juventude. Confesso que isso me dá ainda mais tranquilidade em saber com quem compartilho esta gestão.

Tenho a mais profunda confiança de que construiremos juntos uma gestão sólida, equilibrada, democrática e fiel aos valores da Universidade pública. Só espero que os alunos não invadam a nossa Diretoria.

Registro também uma palavra de reconhecimento ao Professor Giulio Gavini, ex-Diretor imediato, com quem tive a experiência de atuar como Vice-Diretor. Agradeço a convivência sempre respeitosa e a oportunidade de aprendizado, muitas vezes mais pela observação atenta dos processos e das decisões do que pela participação direta. Reconhecemos e agradecemos a sua gestão pelos importantes avanços alcançados nesse período, marcados pelo equilíbrio das ações institucionais, pela modernização de estruturas e, de modo especial, pela firme condução na luta em prol da melhoria da nossa clínica odontológica — com destaque para a separação orçamentária e o início do processo de acreditação, que teremos a honra e a responsabilidade de dar continuidade.

Não poderia deixar de registrar um agradecimento emocionado àqueles que já não estão fisicamente entre nós, mas que permanecem vivos na minha memória, na minha prática e na minha forma de ensinar e fazer ciência: meu pai científico, Professor Simão

Kon, meu pai acadêmico e grande amigo Francisco Pustiglione e o querido Roberto Lotufo, o nosso eterno Dinão.

Foram mestres no sentido mais pleno da palavra. Transmitiram não apenas conhecimento técnico e rigor científico, mas, sobretudo, uma ética de trabalho, um espírito de colaboração e uma forma generosa de construir a Odontologia em conjunto. Muito do que sou hoje como professor e pesquisador nasceu do convívio com eles — na clínica, na pesquisa, nas discussões acadêmicas e nos desafios do dia a dia.

O legado que deixaram ultrapassa trajetórias individuais. Eles ajudaram a formar não apenas a mim, mas toda uma geração de professores da nossa Disciplina, que hoje segue adiante tentando honrar, com seriedade e compromisso, aquilo que aprendemos com eles.

Quero agora agradecer, de forma muito especial, aos professores e amigos da Disciplina de Periodontia, meu núcleo original, companheiros de tantas jornadas acadêmicas e pessoais: Cláudio Pannuti (citar a rf para o Aluísio), Luciana Saraiva, Marinella Holzhausen, Cristina Villar, João Batista César-Neto, Marina Conde e, mais recentemente, Henrique Rinaldi

em o Giorgio De Micheli, já aposentado, mas sempre presente em minha vida,

O suporte acadêmico, científico e, sobretudo, a amizade que sempre recebi de vocês foram — e continuam sendo — absolutamente essenciais para o meu desenvolvimento profissional e para a construção coletiva da nossa área de atuação. Muito do que realizamos na Periodontia da FOUSP nasceu da confiança mútua, do trabalho em equipe e da generosidade intelectual que sempre marcaram a nossa convivência.

E permitam-me uma confidência bem-humorada: imagino que, neste momento, eles estejam vibrando duplamente — pela nova etapa que inicio e, com certeza, também um pouco aliviados, porque, pelos próximos quatro anos, vou me dedicar mais à gestão e dar uma pausa naquela minha irresistível mania de inventar e querer fazer projetos, organizar congressos, criar atividades, reuniões e encontros... Todos vocês sempre embarcaram — por amizade, por compromisso e, às vezes, por pura teimosia minha, em todas as minhas iniciativas. Agora, prometo dar um breve descanso a vocês.

Quero também registrar um agradecimento a Profa. Adriana Bona, grande amiga e professora aposentada desta casa, e em nome dela

estendo o agradecimento coletivo e profundamente sincero a todos os professores da nossa querida Faculdade de Odontologia da USP que participaram da minha formação. Cada aula, cada orientação, cada crítica, cada incentivo — explícito ou silencioso — ajudou a moldar não apenas o profissional que me tornei, mas também a forma como enxergo a Odontologia e a Universidade. Trago comigo um pouco de cada um de vocês, na prática clínica, na pesquisa, no ensino e, agora, também na gestão.

Não posso deixar de agradecer, de forma muito especial, a Dayse, Rosivaldo e Graziela. E, por meio deles, estendo este agradecimento a todos os servidores técnico-administrativos da nossa querida Faculdade de Odontologia da USP pelo apoio permanente, pela dedicação diária e pelo comprometimento com o bom funcionamento desta casa. Nada do que fazemos no ensino, na pesquisa, na extensão e na assistência seria possível sem o trabalho sério, silencioso e absolutamente essencial de todos os servidores.

E permitam-me agora falar também com o coração. Como “filho da casa”, tenho a felicidade rara de contar ainda hoje com servidores que me viram como aluno e que acompanharam toda a

minha trajetória até este momento. Por isso, não posso deixar de destacar aquelas que são, com todo carinho, as minhas “mães” da FOU SP: Verinha e Cátia — pelo cuidado, pela proteção, pela atenção cotidiana e pelo afeto genuíno ao longo de tantos anos. E também minhas “irmãs” da casa: Marília da Perio, Sandrinha do CAPE, Cecília da Estomatologia, Grazi da administração, Dayse da acadêmica e Letícia Aqua da comunicação, que sempre tiveram um olhar atento, uma palavra de apoio e uma preocupação sincera com o meu bem-estar. Vocês fazem parte da minha história pessoal e afetiva dentro desta Faculdade — e isso eu levo comigo para sempre.

Quero agora deixar um agradecimento muito especial aos estudantes da FOU SP e, de modo particular, aos meus orientandos e orientandas de pós-graduação. Vocês são a razão mais nobre da Universidade. Cada projeto, cada dúvida, cada conquista, cada frustração compartilhada, cada defesa, cada artigo rejeitado e depois aceito (nem todos aceitos), cada rejeição da FAPESP, cada plano de pesquisa construído em conjunto também construiu a minha própria trajetória. Ensinar e orientar nunca foi, para mim, um ato de transmissão apenas — sempre foi um exercício

permanente de aprendizado, de escuta e de transformação mútua. Se cheguei até aqui, foi também porque caminhei ao lado de vocês.

E permitam-me encerrar este agradecimento aos estudantes com uma história pessoal que, para mim, talvez seja a maior honraria que um professor pode receber. Um dia, um ex-aluno de pós-graduação me contou que havia dado ao seu primeiro filho o nome de Giuseppe — sem que tivesse qualquer herança familiar de origem italiana. Quando perguntei o porquê, sua esposa respondeu, de forma simples e direta: *“foi uma homenagem a você”*. Confesso que não sei dizer exatamente o que fiz, que orientação dei ou que palavra disse. Mas sei, que de alguma forma impactei profundamente, e de maneira positiva, a formação daquele aluno. Essa é a nossa missão!

Saindo um pouco dos muros da FOU SP, não poderia deixar de registrar meu agradecimento à Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, que foi absolutamente fundamental na minha construção como pesquisador, na ampliação do meu olhar científico e, especialmente, no networking nacional e internacional que me proporcionou ao longo da carreira. Tive ainda a honra de presidir esta sociedade que nasceu dentro dos muros da

USP e que hoje se consolidou como a mais importante associação na área da pesquisa em Odontologia do Brasil e uma das mais importante do mundo. Levo comigo, com muito orgulho, a influência positiva dessa trajetória.

Da mesma forma, expresso minha gratidão à International Association for Dental, Oral and Craniofacial Research. Se hoje sou um pesquisador e palestrante reconhecido nacional e internacional na minha área, não tenho a menor dúvida de que tanto a SBPqO quanto a IADR tiveram papel decisivo nessa construção — oferecendo oportunidades, visibilidade, intercâmbio científico e, sobretudo, pertencimento a uma comunidade global de pesquisadores comprometidos com a excelência.

E, ampliando ainda mais os muros da FOUSP e da própria USP, não poderia deixar de agradecer aos amigos que a vida acadêmica me deu ao longo do Brasil e do mundo — amizades construídas na pesquisa, no ensino, nos congressos, nos projetos, nas publicações e, por que não, também na taça de vinho depois de longas jornadas científicas.

Deixo aqui meu carinho e minha gratidão a Adriana Marcantonio, Rui Oppermann,

Cassiano Rösing, Francisco Nociti, Waldir Gouveia, Maria Fidela, José Cortelli, Cidinha, Altair Cury, Luiz Penna, Jamil Shibli, Magda Feres, Eduardo Feres, Kátia Dias, Celio Percinoto, Saul Paiva, Cassio Carvalho, Rodrigo Rego, Renata Simões, Marcelo Garducci, Rony Jung, Frank Schwarz, William Giannobile, Bernal Stewart entre tantos outros que fizeram e fazem parte da minha caminhada.

E também não poderia deixar de agradecer a tantos amigos que, direta ou indiretamente, também contribuíram para a minha trajetória pessoal: Marly e Cláudia Gregório, Mandia, Cissa, Marcita, Marcelo Pereira, Alexandre Pereira. Levo cada um de vocês comigo e obrigado pelo apoio, escuta, incentivo e presença nos momentos mais diversos da vida.

Quero, agora, iniciar os agradecimentos à minha família pela pessoa que está na origem de tudo: minha mãe, Ivanete. Ela ficou viúva grávida de mim, e como ela dizia: era mulher, viúva, preta, nordestina numa São Paulo da década de 60. Criou sozinha o seu filho único e, ainda assim, construiu uma trajetória absolutamente extraordinária — não optou pelo caminho que a sociedade muitas vezes impunha às mulheres de sua geração - o casamento, mas pelo

caminho da educação, possuía três graduações: Nutrição, Administração de Empresas e Direito, foi na Universidade Federal de Pernambuco, uma universidade pública de excelência, que a possibilitou realizar o seu grande salto social.

A minha mãe não apenas transformou a própria vida — ela transformou a minha. Se tive uma trajetória mais segura, com mais oportunidades e menos incertezas, isso se deve diretamente a esse salto que ela conseguiu dar por meio da educação pública. Por isso, quando falamos de inclusão e pertencimento, isso nunca é um conceito abstrato para mim. É uma experiência pessoal, concreta e profundamente real. Eu sei, por vivência, que a Universidade pública pode — de fato — mudar o destino de uma família inteira.

E é também por esse motivo que, como gestor, eu sempre me pergunto: que tipo de oportunidades estamos oferecendo hoje para que alguns dos nossos alunos também possam dar o seu próprio salto social? Essa não é apenas uma política institucional. É uma responsabilidade geracional.

Por fim, quero agradecer à minha família, que é o meu verdadeiro porto seguro: minha esposa

Ana Cláudia e nossos filhos, Francesco e Vincenzo.

Sou muito grato a Universidade de São Paulo que me deu praticamente tudo: uma profissão, uma carreira, reconhecimento... e também me deu uma família. Foi aqui, na biblioteca, que conheci a Ana Cláudia — ou, para ser mais preciso e um pouco mais honesto com os fatos, foi ela quem veio atrás de mim tentando conquistar aquele jovem rapaz bonito, charmoso e inteligente. E conseguiu!

Não há palavras suficientes para agradecer à Ana Cláudia por todo o seu amor e companheirismo, pela paciência infinita, pelo apoio diário à minha carreira e, acima de tudo, por acreditar todos os dias no nosso projeto de vida: a nossa família. Costumo dizer que, se sou considerado um profissional de sucesso, é porque existe ao meu lado uma grande mulher que me sustenta emocionalmente, que me dá equilíbrio, que me fortalece e que nunca deixou de acreditar em mim — nem nos dias mais difíceis.

Aos meus filhos, Francesco e Vincenzo, agradeço pelo amor incondicional e, sobretudo, por aceitarem as minhas ausências, inevitáveis

em tantos momentos da vida acadêmica e da gestão. Procuro ser um exemplo. Vocês dão sentido a tudo.

E, para encerrar, permitam-me algo um pouco mais pessoal.

Nunca fui alguém particularmente religioso. Mas, ao longo da vida, minha mãe sempre me repetiu alguns conselhos que, confesso, muitas vezes só compreendi com o passar do tempo. Entre eles, um em especial: “meu filho, não perca nunca o senso de humor”.

Só recentemente descobri que muitos ensinamentos diários e falas que ela me transmitiu a vida inteira faziam parte de uma oração escrita por um santo inglês, São Tomás More:

“Concede-me o dom de saber rir... Dá-me a graça de saber brincar, para que eu descubra na vida um pouco de alegria e a partilhe com os outros.

Concede-me o senso de proporção para que eu saiba ver o mundo com olhos compreensivos. Guarda-me do erro de julgar a mim mesmo com demasiada seriedade.

Dá-me a sabedoria de conhecer que às vezes estou errado. Salva-me da presunção de querer

controlar a vida dos outros. Ensina-me a ser compreensivo, mesmo quando me acham estranho ou criem mentiras a seu respeito. Perdoa (mas não esqueça!)

Concede-me o dom de ver as pequenas coisas da vida com alegria e de valorizar as grandes com serenidade.

Dá-me o bom senso para compreender que: não se ganha nada com a amargura, não se conquista nada com a força, e que a alegria e bom humor é um sinal da tua presença.

Talvez eu não saiba definir exatamente essa oração em termos espirituais, mas sei exatamente o que isso significa na prática: liderar com leveza, errar com humildade, ouvir com respeito, discordar com civilidade e nunca perder a capacidade de sorrir — mesmo diante das dificuldades.

É assim que pretendemos, eu e Cristina, exercer esta Direção: com responsabilidade, com compromisso social, com diálogo, com coragem e, sempre com alegria e bom humor!

Viva a FOUSP. Viva a USP. Muito obrigado a todos e Vamos em frente...

